

# Situação na África Austral ameaça segurança internacional

N. 21/12/83

## — destaca Declaração Final da Cimeira dos "Cinco" em Bissau

A Quarta Cimeira dos Chefes de Estado dos Cinco Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa, foi ontem encerrada em Bissau, com a divulgação de uma Declaração Final dos Presidentes. Os dirigentes dos «Cinco» reafirmaram nesta Declaração que «a situação explosiva na África Austral constitui um perigoso foco de tensão que ameaça a paz e segurança internacionais. O novo Presidente da Conferência dos Cinco Chefes de Estado, Manuel Pinto da Costa, dirigente de S. Tomé e Príncipe, pronunciou um discurso no acto solene de encerramento concluído às 11.00 horas locais (13 horas de Maputo).

Na declaração final da sua Quarta Cimeira, os cinco Chefes de Estado dedicaram um relevo especial à conjuntura da África Austral, solidarizaram-se com os países da Linha da Frente e fizeram longas referências aos ataques e violações de território praticados pela África do Sul em Angola e Moçambique.

Exprimiram a convicção de que «o responsável por esta situação é o regime racista e minoritário da África do Sul, que ocupa ilegalmente a Namíbia, executa a política desumana do «apartheid», agride e desestabiliza os países independentes e soberanos da região».

Em relação à Namíbia, os Chefes de Estado exigiram a implementação imediata e incondicional da Resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre o futuro de tal território e rejeitaram a «absurda ligação ou paralelismo entre a sua Independência e a retirada das forças cubanas em Angola.

Os cinco Presidentes reafirmaram, face ao sistema do «apartheid» na África do Sul, a necessidade de aplicação urgente de sanções globais e obrigatórias pelo Conselho de Segurança da ONU.

Por último, condenaram a invasão e ocupação de parte do território de Angola, reafirmaram a sua solidarie-

dade e apoio ao ANC e à SWAPO, e apelaram «à comunidade africana e internacional para que assuma devidamente todas as suas responsabilidades e engajamentos, concedendo toda a assistência material e financeira a Angola».

### COOPERAÇÃO ENTRE OS CINCO

A cimeira dos «Cinco» em Bissau fez três recomendações especiais para a cooperação conjunta no próximo ano — maior formação conjunta de quadros; avanço para a criação de um banco conjunto e promoção de trocas comerciais.

Além de aprovarem os relatórios e programas da Comissão Ministerial, que efectuou a sua II Reunião de 14 a 17, também em Bissau, os cinco Presidentes fizeram uma recomendação especial de execução, no próximo ano, daquelas três orientações, para a cooperação do seu grupo.

Defenderam a «utilização racional e o mais intensiva possível das capacidades de formação disponíveis em cada um dos países, possibilitando a criação da força de trabalho qualificada, necessária ao desenvolvimento».

Decidiram a «activação dos mecanismos que permitam a criação duma

instituição financeira comum que, ao nível dos cinco países, permita o necessário relacionamento; nessa área com terceiros, concertando as intervenções nos mercados financeiros internacionais».

Recomendaram a «promoção do desenvolvimento das trocas comerciais entre os cinco países e a rentabilização dos meios de transporte aéreo e marítimo, bem como das infra-estruturas portuárias, de reparação naval, adoptando, para o efeito sempre que possível, soluções de carácter empresarial que viabilizem as operações mercantis».

### TIMOR-LESTE

A IV Cimeira dos «Cinco» «exortou insistentemente o Governo português a assumir integralmente as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas em relação à questão de Timor-Leste».

Os cinco Chefes de Estado realçaram, na Declaração Final da Cimeira, que Portugal deve «em conjunto com a FRETILIN, encontrar a justa solução do conflito» com a Indonésia.

Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe «reiteraram a sua firme condenação do regime da Indonésia pela invasão

e ocupação do território de Timor-Leste, pelo genocídio que vem levando a cabo contra o Povo maubere, bem como pelo rompimento unilateral do cessar-fogo acordado com a FRETILIN em Larigutop, em 23 de Março último».

A conferência exigiu a retirada imediata e incondicional do exército indonésio e o fim das medidas restritivas impostas às organizações humanitárias internacionais pelo regime indonésio em Timor-Leste.

Os cinco Chefes de Estado reafirmaram o seu «total apoio à proposta de paz apresentada pela FRETILIN ao Governo indonésio» e apelaram para a sua imediata aplicação.

Apelando à aplicação das resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança da ONU sobre Timor-Leste, a Cimeira de Bissau sublinhou o seu «apoio incondicional e indefectível à justa luta do Povo maubere sob a direcção da FRETILIN, seu único e legítimo representante, para a constituição de uma Pátria livre, independente e soberana».

### LÍNGUA PORTUGUESA

A Cimeira sublinhou, uma vez mais, a importância da utilização da língua portuguesa nas organizações internacionais, como língua de trabalho.

Os cinco Chefes de Estado manifestaram apreço pelos passos significativos já dados no sentido da efectivação das recomendações saídas das cimeiras anteriores, bem como pela receptividade demonstrada por Portugal, pelo Brasil e pela UNESCO.

Este assunto é objecto de uma referência especial na Declaração Final.